

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
12 de Dezembro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5978

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 4° 12°	6.ª F ☁️ 6° 14°	Sáb. ☁️ 8° 14°	Dom. ☁️ 7° 15°
2.ª F ☁️ 9° 15°	3.ª F ☁️ 11° 18°	4.ª F ☁️ 12° 18°	☀️ 07:44 h ☀️ 17:15 h

OPINIÃO

“Alterações na toponímia da cidade?”
por António R. Assunção
Pág. 8

SP. COVILHÃ

Marco Pêba diz que é preciso plano para injectar dinheiro no clube
Pág. 19

UBI

Há dois candidatos à liderança da Associação Académica
Pág. 6

PENAMACOR

Município estuda entrada no sistema multimunicipal de água
Pág. 11

MANTEIGAS

Três milhões e 300 mil euros para reabilitar a estrada nacional 338
Pág. 16



COVILHÃ

ELEVADORES PARADOS PARA INSPECÇÃO

Pág. 3

ANA RIBEIRO RODRIGUES

MICROPLÁSTICOS

HÁ ÁGUAS NA SERRA MAIS POLUÍDAS QUE NO MAR

Págs. 12 e 13



DR

SILOS

Pág. 3

UMA HORA GRATUITA ATÉ AOS REIS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ/CANHOSO

Pág. 4

CÂMARA APROVA SEPARAÇÃO DE FREGUESIAS

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

PRIMÁRIAS JÁ!



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Tendo de ceder a cadeira do município, (Vitor Pereira) tudo fará para que o sucessor lhe siga as pisadas (...)”

A ideia de que todos gostamos da democracia, dela fazemos apologia, mas depois não a praticamos. Simpatizamos com ela, mas como somos “analfabetos políticos”, cometemos diariamente atentados contra coisas tão essenciais como o pensamento livre, a participação, ou a representação. Conceitos essenciais para a respiração do ar através do exercício democrático. Do mesmo modo, muitas vezes sem nos apercebermos porquê, damos conta de que estamos aprisionados de um quotidiano de chavões que nos condicionam. Ignoremos por isso o que está estipulado, o “deve ser assim”, como regras que nos impomos, e pensemos se não seria melhor do ponto de vista de uma mais eficiente representação popular, considerarmos todas as opiniões como válidas na hora de escolhermos quem nos dirige ao exercer o serviço público. Sem dúvida que o escrutínio seria mais alargado, e o resultado mais fidedigno, mais autêntico, mais verdadeiro. É também este um exercício de como olhar em nosso redor, no nosso habitat, e equacionar outras formas de uma avaliação mais objectiva, mais limpa e clara, sem nebulosidade. Focamos a mira, e tentamos acertar no alvo, que somos nós. Tomemos como exemplo o nosso concelho, a nossa cidade, a um ano sensivelmente das eleições autárquicas, que como bem sabemos são as que mais importam, as que mexem com o nosso quotidiano, as que impactam a



PIXABAY

nossa qualidade de vida. Em que aqueles que elegemos nos estão mais próximos. A quem podemos saudar com um bem-haja, expressando a nossa gratidão por o que de bom fazem pela nossa terra. Cumprindo três mandatos, o presidente da autarquia da Covilhã terá de ceder a cadeira do município, e tudo fará para que o seu sucessor lhe siga as pisadas, que é como quem diz, seja da mesma família política. Ora quem olhar para esta família numerosa em que parece constituir-se o lote de putativos herdeiros, imagina vários irmãos tentando o abençoado primeiro lugar na fila das opções. Decisão difícil, pois, para os órgãos nacionais, mas sobretudo para a federação distrital socialista, liderada precisa e curiosamente

por quem abandona a câmara municipal, dando por findado o seu tempo. Tal como uma boa parte de actuais presidentes de executivos camarários. Não sendo de intrigas, e do mesmo modo bem longe de me imiscuir na orientação política do processo que me é completamente alheio, dei por mim a pensar, se numa perspectiva do que pode ser melhor para o eleitorado e para a democracia, por que não afectar a nível local o que já se faz em âmbito nacional ou mesmo em contexto mais global. Estou certo que umas Primárias Abertas convidando todo o potencial eleitorado, resultaria num consenso mais alargado, e naturalmente no reforço da legitimidade democrática. Eu sou a favor. Primárias Já!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

Os ascensores da cidade não estão a funcionar porque está a ser feita a inspeção periódica, justificou Vítor Pereira

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os elevadores da cidade estão parados porque “todos os anos têm de ser objeto de inspeção”, que, segundo o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, está agora a decorrer, em simultâneo em todos os ascensores.

Questionado na segunda-feira, 9, após a reunião privada do executivo, sobre o porquê de essa intervenção não estar a ser feita de forma faseada, para que todos os meios mecânicos não estejam parados ao mesmo tempo, o autarca disse que tem que ver “com o facto de as licenças serem renovadas nesta altura” e afirmou também ter discordado desta forma de operar.

O presidente disse não ter informação da data em que vai ser retomado o funcionamento dos ascensores do Jardim Público, de Santo André, da Goldra e do Funicular de São João.

Os elevadores integram o sistema de mobilidade da Covilhã, concessionado desde fevereiro de 2023 à Movi Covilhã, do grupo Transdev.



MOBILIDADE ELEVADORES PARADOS PARA “INSPEÇÃO”

Presidente do município não apontou uma data para a reabertura dos ascensores

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Medida pretende dinamizar o comércio e facilitar a participação nas atividades do Natal com Arte



ATÉ 6 DE JANEIRO

MAIS 30 MINUTOS DE ESTACIONAMENTO GRATUITO NOS SILOS

Os silos do Pelourinho e da Estação vão passar a disponibilizar mais 30 minutos gratuitos por dia, até 6 de janeiro. A deliberação foi tomada na reunião privada da Câmara da Covilhã, na segunda-feira, 9, para incentivar o comércio nas zonas envolventes e facilitar o usufruto dos equipamentos de Natal instalados no centro da cidade, como tem acontecido todos os anos.

Os 30 minutos gratuitos, em vigor desde dia 10, somam-se aos primeiros 30 minutos isentos de custos em vigor durante todo o ano no estacionamento subterrâneo, que totalizam,

até ao Dia de Reis, uma hora.

O presidente do município, Vítor Pereira, afirmou ser uma medida para incentivar as compras no comércio tradicional e permitir que a população que “queira desfrutar de um bom ambiente” natalício o possa fazer com uma redução dos custos no estacionamento, já que a primeira hora passa a ser gratuita.

Pelos dias em que a medida vigorar, a Câmara da Covilhã vai pagar cerca de 12 mil euros de compensação à concessionária do Sistema de Mobilidade da Covilhã.

Ana Ribeiro Rodrigues

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

UNANIMIDADE

MUNICÍPIO DÁ PARECER FAVORÁVEL À CRIAÇÃO DAS FREGUESIAS DA COVILHÃ E DO CANHOSO

Assembleia Municipal vota proposta dia 18 e processo segue para a Assembleia da República

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A desagregação da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, para criar duas freguesias, teve a aprovação unânime do executivo da Câmara Municipal na reunião privada de segunda-feira, 9, e a proposta segue agora para a Assembleia Municipal, mas o presidente da autarquia, Vítor Pereira, frisou que este é um assunto "da competência exclusiva" da Assembleia da República, para onde os pareceres dos órgãos autárquicos serão remetidos.

Esta é mais uma etapa de um processo que já tinha sido votado, por unanimidade, pela Assembleia de Freguesia em 20 de novembro.

Vítor Pereira alertou que, não estando a desanexação integrada no processo simplificado das restantes freguesias que se querem desanexar, o assunto não vai ser tratado

da mesma forma na Assembleia da República (AR).

"O que desejo é que a vontade dos nossos concidadãos prevaleça", sublinhou o presidente do município.

Ao contrário de Casegas/Ourondo, Barco/Coutada, Peso/Vales do Rio e Cantar-Galo/Vila do Carvalho, que deram entrada com os processos de desagregação em 2022, para retomarem o modelo anterior à reforma administrativa de 2012/2013, o caso da Covilhã/Canhoso não pode ser tratado da mesma forma, por não se desejar a criação das anteriores quatro freguesias da cidade, mas apenas uma única, a da Covilhã.

Antes de 2013 o Canhoso era uma freguesia autónoma e na Covilhã existiam Conceição, São Pedro, Santa Maria e São Martinho.

A AR terá agora de avaliar se os requisitos são cumpridos para a desagregação e a Assembleia Municipal da Covilhã dá o seu parecer na sessão de dia 18.

As quatro uniões de freguesia do concelho que deram entrada com os processos para reverter a "Lei Relvas" receberam este mês o aval do grupo de trabalho criado na AR para o efeito e aguarda-se a votação no Parlamento no início do próximo ano.

Os responsáveis esperam que a desanexação e a reposição das anteriores freguesias fiquem concluídas a tempo das próximas eleições autárquicas, que deverão acontecer em setembro ou outubro, para que na altura já sejam eleitos os respetivos órgãos autárquicos.



Processo não visa a reversão, mas a criação de uma única freguesia na cidade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

IX Feira eco-raia

Associação de Municípios da Cova da Beira
Diputación de Salamanca

14 e 15 de dezembro 2024
Recinto de Feiras de Salamanca (Espanha)

Entrada Livre

Autocarros Gratuitos

"Gran Vía 55, Plaza S. Julián" Av. Portugal,
Cruce Crta de Ledesma" Av. Itália, Esquina Pta. Zamora"



Informações: +351 275 323 116

www.cooperacionbinsal.com

Interreg  Financiado por la Unión Europea
Cofinanciado pela União Europeia
Espanha - Portugal



Que a vontade dos nossos concidadãos prevaleça"



COVILHÃ

ULS COVA DA BEIRA

RECUPERAR O ANDAR DEPOIS DE TER A PERNA EM RISCO

Nuno Craveiro Lopes e Diogo Pascoal foram os autores da intervenção cirúrgica



Intervenção cirúrgica inovadora evita amputação

A Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira realizou, há cerca de cinco meses, uma intervenção cirúrgica “altamente diferenciada”, para tratar uma osteomielite no fémur (infecção crónica extensa do fémur), que fez com que a utente, de 65 anos, hoje consiga andar e ter autonomia das atividades diárias, quando o cenário inicial levou a equipa médica a equacionar a amputação do membro inferior esquerdo.

Em comunicado, a ULS vinca que passados cinco meses a utente, Rosa Vicente, celebra a sua recuperação total e integridade física, tendo a intervenção marcado “um ponto de viragem na sua qualidade de vida.”

A cirurgia, realizada a 25 de junho deste ano, foi o culminar de um plano terapêutico “meticulosamente delineado”, e iniciado três meses antes desta, em dois passos: um primeiro para tratar a infeção e estabilizar a pseudartrose, recorrendo a desbridamento cirúrgico, colocação de sistema de antibioterapia local e fixação externa monoplanar, e um segundo passo, posteriormente, com colocação de uma cavilha libertadora de antibióticos.

Segundo a ULS, este procedimento cirúrgico decorreu no âmbito de um evento científico de referência internacional, em que foi concretizado o segundo tempo cirúrgico, associado ao plano terapêutico definido para esta utente, o qual envolveu a extração do fixador externo, e colocação de uma cavilha SAFE – com capacidade para libertar antibióticos, diretamente no local da infeção – o que permitiu “a erradicação da infeção e o tratamento da pseudartrose com consolidação óssea.” Uma intervenção conduzida por Nuno Craveiro Lopes, referência nacional no tratamento de infeções e deformidades ósseas, e Diogo Pascoal, cirurgião ortopedista da ULS da Cova da Beira.

“O sucesso deste evento e a condição atual de Rosa Vicente demonstram o compromisso da ULS da Cova da Beira com a inovação médica e o bem-estar da comunidade” frisa em comunicado.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

COVILHÃ CEDE ESCULTURA

■ O Museu de Arte Sacra da Covilhã cedeu, temporariamente, pelo prazo de um ano, a escultura de Cristo Crucificado ao museu do Santuário de Fátima, de modo de integrar a exposição “Servir, a única pregação”, que

está patente ao público na Basílica da Santíssima Trindade, até 15 de outubro de 2025.

Com esta cedência pretende o Município da Covilhã “partilhar esta interessante peça com um público

mais vasto, sendo de salientar que a última exposição temporária do Santuário de Fátima ultrapassou os 400.000 visitantes” frisa em comunicado. A peça data do século XVIII e é elemento “estruturante” do Museu.

PUBLICIDADE

PENAMACOR
Vilamadeiro
A CHAMA DA TRADIÇÃO

07 a 25 DEZEMBRO 2024

TODAS AS EMOÇÕES DO NATAL NUMA GRANDE TRADIÇÃO!

ÁÍ ESTÁ O NATAL COM TODAS AS SUAS TRADIÇÕES! E PENAMACOR TEM A MAIOR TRADIÇÃO: O MAIOR MADEIRO DE PORTUGAL, QUE ACENDE DIA 23!

CONCERTOS, MUITA ANIMAÇÃO, MERCADO DE NATAL, TASQUINHAS, GASTRONOMIA, ESPAÇO INFANTIL, PASSEIOS PEDESTRES.

ESTÁ TUDO EM VILAMADEIRO.PT

www.vilamadeiro.pt

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

COVILHÃ

AAUBI

DOIS CANDIDATOS À LIDERANÇA DOS ESTUDANTES

João Nunes recandidata-se ao cargo de presidente da Associação Académica da UBI (AAUBI). Guilherme Diogo é opositor. Eleições agendadas para dia 17

São dois os candidatos à liderança da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), no ato eleitoral que está agendado para a próxima terça-feira, 17. Um deles é o atual presidente da academia, João Nunes. O outro é Guilherme Diogo, aluno de engenharia e gestão industrial.

João Nunes destaca, em comunicado, o balanço positivo do mandato que agora termina, sublinhando o trabalho realizado para tornar a AAUBI “mais próxima, inclusiva e dinâmica.” Entre os principais marcos do último ano, refere o reforço da participação dos estudantes nos processos de decisão, a defesa dos seus direitos e a criação de novas oportunidades.

O aluno do mestrado em Finanças e Contabilidade aponta a sua experiência no movimento associativo como um motor de transformação pessoal e coletiva, afirmando que a experiência universitária vai muito além das salas de aula, promovendo a união e a construção de um futuro melhor para todos os estudantes. A recandidatura surge com o propósito de “consolidar as conquistas já alcançadas e de avançar com novas iniciativas que respondam às aspirações da comunidade académica.” Entre as prioridades para um novo mandato, estão a defesa de melhores condições de ensino, o dinamismo da vida estudantil, a valorização da região da Beira Interior e a preparação dos estudantes para os desafios do futuro.

João Nunes reforça ainda o compromisso de continuar a aprofundar o diálogo com os mais de 10 mil estudantes da UBI, garantindo uma Associação que os represente, inspire e apoie. “Esta candidatura



DR

Casa Azul vai a votos dia 17

é, acima de tudo, um compromisso. Vamos continuar a construir juntos, com energia, determinação e uma vontade pulsante de fazer a diferença”, afirma. João Nunes apresenta-se à comunidade académica com o objetivo de continuar a liderar uma Casa Azul “forte, inclusiva e ousada, capaz de impactar positivamente a vida de todos os estudantes”.

Já Guilherme Diogo, fundanense, que estuda há cinco anos na UBI, diz que esta é “a sua segunda casa” e que a comunidade académica o tem construído “enquanto estudante, futuro profissional mas, acima de tudo, cidadão desperto para a importância da participação e do dinamismo cívico.” Diz que as vivências na UBI

foram a “motivação e ambição” de fazer mais e melhor pela AAUBI e pelos mais de 10 mil estudantes que diariamente constroem a Universidade. “A minha caminhada associativa iniciou-se no núcleo de Engenharia e Gestão Industrial e levou-me à Casa Azul, onde a oportunidade de representar e dar voz a todos os estudantes me fez compreender o alcance que a AAUBI pode ter na comunidade em que se insere, não só como representante de todos estudantes, mas como potencial impulsor da região e de tudo que esta tem para oferecer” afirma.

O aluno de engenharia e gestão industrial frisa que leva um projeto que pretende elevar o protagonismo



DR

João Nunes e Guilherme Diogo correm pela liderança da AAUBI

que a AAUBI tem no dinamismo “cívico, cultural, desportivo e de empreendedorismo da Academia, da Covilhã e da Beira Interior.” Apostando em reforçar o papel dos estudantes nas várias estruturas da UBI e demais agentes locais.

“Esta candidatura está assente em pilares fundamentais como a inovação, o reforço de proximidade aos mais de 30 núcleos e da coesão junto dos órgãos que constituem a Academia, a promoção da diversidade e também de uma maior auscultação na tomada de decisões, de forma a tornar mais eficaz a atuação da Associação na resposta aos desafios e necessidades da comunidade que representa” garante.

COVILHÃ

UNHAIS

TÚNEIS DA SERRA EM DEBATE

Assembleia da ADERES decorre na próxima terça-feira

Analisar e debater o plano de mobilidade horizontal para estabelecer "ligação acessível rápida e cómoda" entre a Espanha, Cova da Beira e Coimbra. É este o mote da assembleia geral da ADERES (Associação de Desenvolvimento Rural- Estrela Sul), que decorre na próxima terça-feira, 17, pelas 18 horas, no Mercado de Unhais da Serra.

Segundo o presidente da direção da ADERES, José Armando Serra dos Reis, a reunião contará com uma conferência em que estarão os

autarcas da Cova da Beira, de Alvoco da Serra, representantes da UBI, Associação Empresarial (AECBP) e empresários hoteleiros e turísticos, bem como a IP (Infraestruturas de Portugal) e representantes de baldios na Serra.

Será ainda constituído um grupo de trabalho para a construção do IC6, com o túnel da Serra da Alvoaça. "Podemos reduzir o tempo de viagem entre a A23/Covilhã e Coimbra de duas para uma hora" frisa Serra dos Reis.

Da assembleia geral da ADERES constam, entre outros pontos, a votação do plano de atividades para 2025 e o ponto de situação de candidaturas ao PDR 2020.



GONÇALO POÇO

Atravessamento da Serra pelo túnel da Alvoaça vai ser debatido

ANIL

ALMOÇO SOLIDÁRIO DE REGRESSO

■ Suspenso devido à pandemia, o Almoço Solidário de Natal, que a Câmara da Covilhã organiza nesta quadra, regressa no domingo, 14, ao pavilhão da ANIL.

Segundo a autarquia, pretende-se proporcionar "um dia diferente com muitos momentos de convívio e partilha". O almoço é gratuito e aberto a todos os portadores do Cartão Social Municipal, mediante inscrição. E contará com animação pelas vozes do CAI e por Virgílio Faleiro. Haverá transporte assegurado das e para as localidades.

"Este almoço é um momento único de confraternização, mas é também uma forma do Município dizer que não se esquece dos mais carenciados. O cariz solidário desta iniciativa é o exemplo vivo da construção de uma sociedade com princípios humanistas, que é necessário reforçar", salienta o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, em comunicado.

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



PUBLICIDADE

BENOLI CONFECÇÕES, LDA

ADMITE COM ENTRADA IMEDIATA

MODELISTA

Com experiência em MODARIS

(Remuneração e regalias de acordo com a função e experiência)

Resposta com curriculum a este anúncio para:

Benoli Confecções, Lda

Parque Industrial do Tortosendo, Rua A, Lote 30

Apartado 8

6200-823 Tortosendo

Ou email: geral@benoli.pt

OPINIÃO

“OLHARES SOBRE A COVILHÃ”: ALTERAÇÕES NA TOPONÍMIA DA CIDADE?

ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO
PROFESSOR



Parece que foi criada na Câmara Municipal uma Comissão para a Toponímia. Logo pensei que poderão estar a ser consideradas algumas alterações nesta área. A toponímia tem a ver com a cidade, com os seus lugares, com a sua história e com as suas figuras mais relevantes. Cuidar dela e enriquecê-la é também humanizar a cidade, tornando-a mais próxima dos seus habitantes e também mais chamativa para quem a visita, suscitando a sua atenção e curiosidade.

Por vezes, tenho dado comigo a pensar que a nossa cidade deveria introduzir mudanças pontuais na sua toponímia. E até, se me é permitido, gostaria de tornar públicas algumas alterações que, em minha opinião, seriam justas, actuais e ajustadas. Passo a referi-las.

Criação da Rua dos Resistentes Antifascistas. Estamos a comemorar o cinquentenário do 25 de Abril. Seria justíssimo homenagear todos os que combateram a ditadura Salazarista com a criação da Rua Resistentes Antifascistas.

Manuel Nunes Giraldes. Um liberal covilhanense do século XIX. Lente catedrático da Universidade de Coimbra, tendo sido director da respectiva Faculdade de Direito. Era filho de Gregório Nunes Giraldes, um dos industriais da Covilhã. Manuel Nunes Giraldes, “filho de industriais e ele próprio um industrial”, muito deu à Covilhã, enquanto figura do liberalismo local. Humanista e católico convicto, a sua obra mestre tem por título “O Papa-Rei e o Concílio”, um livro monumental que qualquer covilhanense deveria ler e estudar. Nesse livro, que chegou a estar no “Index”, Giraldes tomou posição corajosa, fazendo jus à sua condição de católico, contra o



Poder Temporal dos papas, assim antecipando, de um século, o Concílio do Vaticano II. Mas a sua obra é muito mais vasta.

Criação da Rua da Judiaria. Vem dos tempos fundadores da nacionalidade a presença na Covilhã de uma forte comunidade judaica, habitando, lado a lado com os cristãos, entre muralhas. Nem sempre as duas comunidades conviveram em paz. Com a expansão da vila para o exterior das muralhas, os judeus acompanharam esse êxodo local e foram demarcando o seu território, construindo os seus bairros ali onde é hoje a Rua Visconde da Coriscada até à actual Rua das Flores e outras artérias envolventes. Terá sido nas imediações desta rua que foi erigida a primeira Sinagoga, e digo a primeira, porque uma segunda terá surgido em 1929, tendo esta, por sua vez, sido encerrada nos primeiros anos da ditadura. Criar a Rua da Judiaria é muito mais que um topónimo, antes é um acto de grande valor simbólico para a cultura e para a multiculturalidade, nestes tempos de sombras caindo...

Rua do Dr. António Alçada Batista. O maior escritor covilhanense. Um homem livre,

humanista e brilhante cultor da nossa língua. É tempo de ver aqui criada a rua com o seu nome.

Igualmente justo seria a Covilhã homenagear, no plano toponímico, D. José do Patrocínio Dias, covilhanense que foi Bispo de Beja, depois de ter sido o Capelão do CEP na 1.ª Guerra Mundial, uma escolha acertada e inteligente que muito contribuiu para a pacificação entre a República e a Igreja Católica portuguesa. Esta iniciativa honraria, também por isso, a história da Covilhã republicana.

Por fim, proponho uma mudança de fundo. No Largo 5 de Outubro, data do regime republicano, encontra-se postada, há anos, uma réplica infeliz do monumento original do Pelourinho, sem que o respectivo topónimo tivesse sofrido alteração, pois a data fundadora da República não é historicamente compatível com um monumento, ainda que replicado, típico do regime monárquico. O que proponho é a remoção da réplica e a colocação, no seu lugar, da estátua do Rei D. Luís, figura da nossa história, alterando-se, entretanto, a toponímia do lugar, com o topónimo Praceta D. Luís I.

REGIÃO

BEIRA INTERIOR

PRODUTORES MOSTRAM-SE EM SALAMANCA

Nona edição da Ecoraia decorre no fim-de-semana

Mostrar o que de melhor se produz dos dois lados da fronteira. É este o grande objetivo da nona edição da Ecoraia, que junta em Salamanca, no próximo fim-de-semana, cerca de uma centena de produtores do setor agroalimentar da Beira Interior e daquela província espanhola.

O certame, promovido pela Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) e Diputación de Salamanca é, segundo António Machado, membro da direção da AMCB e autarca de Almeida, um lugar de “promoção, valorização e venda dos nossos produtos regionais”, mas também um espaço de internacionalização

do setor agroalimentar e turístico da Beira Interior”. Segundo o autarca, a Ecoraia é já uma referência na zona transfronteiriça e atrai cerca de 30 mil visitantes, um número que a organização espera superar este ano.

Produtores portugueses e espanhóis vão apresentar os seus licores, vinhos, queijos, lacticínios e derivados, azeite, enchidos, doçarias e artesanato, entre outras coisas, e este ano, pela primeira vez, haverá um espaço dedicado ao agroturismo. Para António Machado, a aposta no mundo rural, a valorização dos recursos endógenos através do empreendedorismo, e a promoção do agroalimentar são essenciais para dinamizar as economias locais e “criar oportunidades”.



Ecoraia junta, anualmente, cerca de 30 mil visitantes

A entrada, no recinto de feiras da Salamanca, é gratuita, e o município local irá disponibilizar autocarros gratuitos entre a cidade e a feira. O certame inclui degustações de produtos, um magusto, oficinas, espetáculos de música tradicional dos dois lados da fronteira e um espaço infantil. Haverá também uma área de promoção turística dos 16 municípios que compõem a AMCB.

Com um orçamento de 200 mil euros, a feira é promovida no âmbito do projeto “Território com Futuro”, do Programa Operacional INTER-REG Espanha-Portugal, e insere-se nas atividades da Comunidade de Trabalho BIN-SAL AMCB-Diputación de Salamanca.

PUBLICIDADE



BELMONTE NATAL

01.DEZ>06.JAN

ILUMINAÇÃO DE NATAL • ANIMAÇÃO DE RUA • GASTRONOMIA • CASA DO PAI NATAL • TEATRO • CONCERTOS • MÚSICA • CARROSSEL • OFICINAS • ACENDER DO MADEIRO • EXPOSIÇÕES • FESTA DAS LUZES • JANEIRAS

TODO O PROGRAMA DISPONÍVEL EM:
cm-belmonte.pt/belmonte-natal

[f](#) [i](#) [v](#) cm-belmonte.pt





GUARDA

LINHA DA BEIRA ALTA

GOVERNO GARANTE REABERTURA INTEGRAL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025

Garantia deixada na passada semana, na Guarda, pelo ministro das infraestruturas

É uma garantia do próprio, e segundo o mesmo, do primeiro-ministro, do Governo e da IP (Infraestruturas de Portugal). No primeiro trimestre do próximo ano, as obras dos troços ainda em execução da Linha da Beira Alta estarão concluídas, e a reabertura integral da mesma, na totalidade, será uma realidade. Quem o assegurou foi, na semana passada, de visita à Guarda, o ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz.

O governante realizou uma viagem na automotora que liga Celorico da Beira a Vilar Formoso, num total de 38 quilómetros, e garantiu que a sua palavra “é para ser cumprida”. Miguel Pinto Luz disse que o Estado deve assumir o que promete às populações, lamentando que não tenha sido assim na Linha da Beira Alta, que se previa estivesse fechada nove meses e acabou por estar encerrada mais

de dois anos.

O responsável assegurou que a ferrovia é uma aposta do Governo, disse que o passe ferroviário verde está a ser um sucesso, com quase 45 mil passes vendidos, e que isso é sinónimo que as pessoas querem voltar a andar de comboio, mas para isso precisam de linhas e serviços,

nos quais o Governo está a trabalhar.

Recorde-se que há cerca de três semanas, o presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, mostrou a sua preocupação por ver fim à vista nas obras da Linha da Beira Alta, que “já se arrastam há anos” e disse não fazer sentido ter “meia linha” aberta, em alusão à reabertura do

Miguel Pinto Luz assegurou na Guarda que Linha da Beira Alta estará totalmente pronta daqui a cerca de quatro meses



troço entre Vilar Formoso e Celorico. Costa lembrou que o início e fim da linha, completa, é entre Guarda e Coimbra, e que as obras de requalificação da mesma estavam a demorar mais do que a sua construção “há mais de 100 anos”.

A renovação integral da Linha da Beira Alta (193 quilómetros entre Pampilhosa e Vilar Formoso) é considerada uma das obras fundamentais do Corredor Internacional Norte e destina-se a permitir uma ligação ferroviária para passageiros e mercadorias mais segura e rápida entre o Centro e o Norte do país e a fronteira com Espanha. O investimento previsto para a modernização desta ligação ferroviária é de 600 milhões de euros.

A linha encerrou a 19 de abril de 2022 por um período anunciado de nove meses e deveria reabrir em janeiro de 2023. A Infraestruturas de Portugal veio depois a anunciar como data provável novembro de 2023, prazo que foi novamente alterado, passando a ser junho de 2024, que também não se concretizou.

CÂMARA

ASSEMBLEIA APROVA ORÇAMENTO DE 76,5 MILHÕES

■ Está aprovado, em sede de assembleia municipal, o orçamento da Câmara Municipal da Guarda para 2025: 76,5 milhões de euros.

Na reunião da passada quarta-feira, 4, tal como no seio do executivo, o documento foi aprovado por maioria, com votos favoráveis dos deputados do movimento Pela Guarda, que lidera a autarquia, deputados do Chega e CDS,

da maioria dos presidentes de junta, abstenção dos eleitos do PSD e voto contra (dez) dos deputados do PS.

Para António Oliveira, do movimento Pela Guarda, este é um documento “bem conseguido”, que se pauta pelo “equilíbrio” e que contempla investimentos em infraestruturas, na área social, cultura, desporto e património. Um orçamento



Tal como no executivo camarário, orçamento de 2025 foi aprovado por maioria na assembleia municipal

“ambicioso” e à altura de uma “capital de distrito e motor de desenvolvimento regional”. “Este orçamento prepara a cidade e o concelho para os desafios do futuro e reflete o compromisso da Câmara com a sustentabilidade financeira, o investimento estratégico e o desenvolvimento inclusivo e coeso do município”, sustenta.

Pelo PSD, Ricardo Neves de Sousa disse que este documento deveria ter sido apresentado em 2022, porque é um orçamento de início de mandato, duvidando da concretização de “tanta obra” plasmada no documento.

Já pelo PS, o deputado Miguel Borges disse que o plano reflete uma política desorganizada e centrada no imediato, que não acode às necessidades do povo, e que a Guarda merece mais que “promessas vazias e compromissos adiados”.

PENAMACOR

APAL OU A SUL

MUNICÍPIO EQUACIONA INTEGRAR SISTEMA MULTIMUNICIPAL DE ÁGUA

Presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, diz que o município “não pode ficar isolado nestes processos”, sob pena de ser penalizado nas candidaturas a fundos comunitários

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, disse na reunião pública do executivo de dia 29 que o município tem de estudar

a possibilidade de integrar um dos sistemas multimunicipais de gestão de água e saneamento.

“Penamacor não pode ficar isolado nestes processos, até sob pena de não ter acesso a candidaturas de fundos comunitários. Isto é a realidade”, alertou o autarca socialista.

Segundo António Beites, o município tem de avaliar “a viabilidade ou não da agregação do sistema em baixa de Penamacor com outros sistemas multimunicipais”, dando o exemplo da APAL-SIM – Águas Públicas em Altitude, Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento de



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Celorico da Beira, Guarda, Manteigas e Sabugal, criada este ano, ou do sistema a sul, que serve concelhos vizinhos na Beira Baixa.

“Creio que estes assuntos devem ser bem estudados, ouvir-se a opinião pública nos locais devidos, para que as coisas possam ou não acontecer”, acrescentou o edil penamacorense.

O presidente informou que a autarquia está a colaborar com outras estruturas, para ter os estudos que

Autarca frisa que valores do tarifário estão enquadrados com os praticados em estruturas que abarcam municípios vizinhos.

permitam tomar uma decisão.

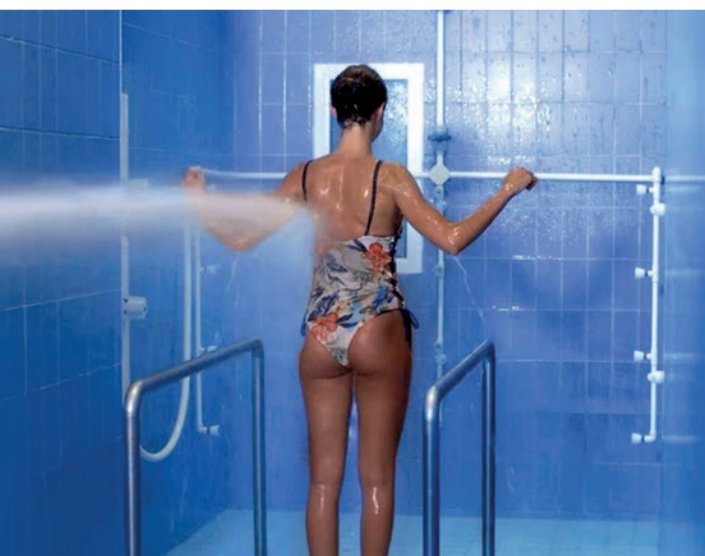
“Isto tem de ser tudo bem estudado. Agora a nossa estrutura tarifária está enquadrada dentro [dos valores] de alguns municípios que hoje já estão agregados. Ou seja, não tendo aqui os estudos presentes, eventualmente sem grande penalização para os nossos municípios, podemos agregar a água em baixa de Penamacor com outras condições”, referiu António Beites.



Creio que estes assuntos devem ser bem estudados”

FONTE SANTA

FEITOS ESTE ANO 5284 TRATAMENTOS NAS TERMAS DE ÁGUAS



CMP

Presidente destacou o “potencial fantástico” das águas das termas

■ Este ano foram feitos 5284 tratamentos nas 12 valências terapêuticas das Termas da Fonte Santa, na freguesia de Águas, informou José Ramos, na última reunião pública do executivo. O vereador enfatizou ser um “número significativo”, mas que o município quer aumentar com a requalificação dos espaços.

“No futuro, com melhorias nas instalações das Termas das Águas, este número será substancialmente ultrapassado”, antecipou José Ramos.

O presidente, António Beites, voltou a manifestar a intenção de requalificar e ampliar as instalações, um investimento que considera existirem agora condições para avançar, depois de transitada em julgado a ação judicial que opunha a União de Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires à Cooperativa Águas Coop, criada em

2013, que reclamava o usufruto sobre o terreno e as instalações, e o tribunal deu razão à autarquia.

O autarca frisou que esse tem sido um assunto recorrente, mas que, agora que transitou em julgado o litígio jurídico que existia, e “já não existe o ónus de usufruto que estava agregado aos terrenos e ao balneário termal”, as atuais circunstâncias “vão permitir avançar com o investimento pretendido”.

Segundo António Beites, além da orientação terapêutica, vai ser também feita uma aposta na vertente de bem-estar, dotando as Termas de Águas de melhores condições para os aquistas.

“O projeto irá ser direcionado para a saúde, mas também para a componente de bem-estar, uma vez que as

caraterísticas da água, em termos da condição dermatológica e de problemas respiratórios são, de facto, benéficos dos oito aos 80”, disse o autarca.

O presidente do município informou que a Câmara Municipal vai fazer, junto da Direção Geral de Energia e Geologia, “uma nova adenda”.

António Beites frisou o potencial da água mineral sulfúrea das Termas da Fonte Santa, com indicações terapêuticas para doenças reumáticas, musculoesqueléticas e doenças do aparelho respiratório.

“Temos a perfeita noção de que este recurso termal na freguesia das Águas tem um potencial fantástico do ponto de vista de saúde pública, mas também do ponto de vista do bem-estar”, vincou o presidente do município de Penamacor.

As Termas têm atualmente capacidade para 45 atendimentos diários e a intenção é aumentar para os 75. Segundo números avançados anteriormente pelo presidente, o investimento pode situar-se entre os 1,5 e os dois milhões de euros.

Ana Ribeiro Rodrigues

GRANDE TEMA

ENCONTRADAS 1338 PARTÍCULAS

MICROPLÁSTICOS NA SERRA DA ESTRELA EM CONCENTRAÇÕES MAIORES DO QUE NO MAR

Estudo analisou oito barragens, lagoas e charcos no planalto superior da montanha, com prioridade para as massas de água perto da Torre, onde a poluição com origem no plástico é mais expressiva

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Um estudo em curso na Serra da Estrela detetou a presença de 1338 partículas de microplástico em lagoas, barragens e charcos perto da Torre, um valor “muito mais elevado” do que o previsto pelas investigadoras responsáveis e superiores à concentração encontrada em mar aberto na costa portuguesa.

Das oito massas de água analisadas, das quais foram retiradas amostras duas vezes em 2024, na primavera e no outono, para se fazer a

comparação, “todas tinham microplásticos e esse número é mais expressivo nas lagoas perto da Torre, associado a uma maior pressão humana”, adianta, ao NC, Filipa Bessa.

A investigadora do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra é a orientadora de Sara Silva, que apresentou os resultados preliminares da sua dissertação de mestrado que avalia a poluição por microplásticos em massas de água de elevada altitude na Serra da Estrela, trabalho em que está também a ser acompanhado por Marta Correia, responsável pelo projeto de investigação EcoLab Estrela.

A maioria dos fragmentos detetados, de cores variadas de polietileno e polipropileno, coincidem com os materiais de que são feitos, por exemplo, trenós de plástico usados, embalagens e descartáveis, como sacos e garrafas de plástico, o que dá uma indicação sobre as principais fontes de poluição e a origem.

Os níveis de concentração “são

Valores mais elevados de microplásticos foram detetados nas bacias de água na zona da Torre e na Barragem do Vale do Rossim



Partículas são nocivas para as espécies e para o ambiente

GRANDE TEMA



Maioria dos fragmentos detetados tem origem em material de que são feitos trenós, sacos de plástico e embalagens descartáveis

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Este é o primeiro estudo científico com estas características feito na Serra da Estrela. A intenção surgiu na sequência da observação de plásticos na montanha e do interesse em perceber se existia ou não a presença de microplásticos nas águas em diferentes massas de água, para avaliar a sua concentração em duas alturas diferentes do ano.

Foram retiradas amostras de oito locais, dando prioridade aos que se encontram próximos da Torre.

A recolha foi feita na Barragem da Torre, Lagoa do Serrano, Barragem Covão da Quelhas, Charco da Clarezza, Charco das Salgadeiras, Charco da Trocha, Barragem do Covão dos Conchos e Barragem Vale do Rossim.

A amostra consistiu em resíduos existentes na água, filtrada no local, e sedimentos sólidos retirados do fundo das lagoas, depois trabalhados em laboratório.

“As partículas existentes foram maioritariamente azuis e transparentes e apresentavam forma de fragmentos ou fibras”, adiantou a investigadora.

Dos tipos de plástico encontrado, três em cada quatro porções eram de polietileno e polipropileno.

Os resultados preliminares foram conhecidos no âmbito da exposição “Plasticus maritimus vs Plasticus serranitus”, da autoria da artista Ana Pêgo, patente no espaço Tentadora entre 9 e 30 de novembro.

O projeto foi dinamizado pela plataforma de intervenção artística Mistaker Maker, com sede na Covilhã, que promoveu um conjunto de iniciativas para alertar para o plástico espalhado na Serra da Estrela.

A partir da recolha de lixo na montanha, a bióloga e artista Ana Pêgo criou uma exposição. Realizaram-se também uma oficina para crianças, uma ação de capacitação para professores e educadores, visitas guiadas e sessões de cinema para crianças e jovens.

“Pretende-se que os visitantes tomem consciência do grave problema dos plásticos, do seu uso, desperdício e impacto nos ecossistemas, alertando para os seus perigos quando descartados e presentes no meio ambiente”, salientou a Mistaker Maker.

A organização alertou que, “percorrendo a Serra da Estrela pelos seus vales, encostas e lagoas, cedo se deteta a presença de uma espécie invasora que tem marcado a paisagem pelas piores razões: o plástico”.

Estava também prevista uma caminhada comunitária pelo planalto superior da montanha para recolher plástico espalhado pela serra, que teve de ser adiada, devido às condições meteorológicas adversas. A iniciativa está agora agendada para 13 de abril.

Os resultados do estudo vão ser publicados numa revista científica e só depois as autoras aprofundam o tema.



Níveis de concentração são preocupantes, na medida em que são partículas persistentes, não serão nunca eliminadas, poderão estar a interagir com espécies nas lagoas, sem qualquer medida que controle essas emissões”

preocupantes, na medida em que são partículas persistentes, não serão nunca eliminadas, poderão estar a interagir com espécies nas lagoas, sem qualquer medida que controle essas emissões”, alertou Filipa Bessa.

É nas áreas de maior concentração humana que o problema se agrava, uma vez que se confirmaram valores mais elevados de microplásticos nas bacias de água na zona da Torre e na Barragem do Vale do Rossim.

Segundo a investigadora, os níveis detetados, superiores aos encontrados na costa marítima, estão associados ao contexto, por serem sistemas mais fechados, que não drenam e os microplásticos ficam retidos nos sedimentos e solos.

O impacto no ecossistema não foi objeto de estudo, mas, por comparação, Filipa Bessa vinca que “estas partículas em sistemas aquáticos podem ser ingeridas por vários animais, causando danos físicos e tóxicos, pois libertam aditivos químicos, que já sabemos serem nocivos para as espécies e para o ambiente”.



Resultados preliminares foram conhecidos no âmbito da exposição “Plasticus maritimus vs Plasticus serranitus”, patente na Tentadora

FRANCISCO FIGUEIREDO

PENAMACOR

GRUPO DE 11 JOVENS

“MALTA DE 2004” UNIU-SE E JÁ TEM O MADEIRO PRONTO

Município aumentou o orçamento do evento Penamacor Vila Madeiro para cerca de 400 mil euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O tão ansiado momento por que esperaram desde que têm consciência de si chegou para a “Malta de 2004”. No último domingo, os jovens naturais de Penamacor que têm 20 anos transportaram aquele que se tornou conhecido como o maior Madeiro do país para o centro da vila, num desfile de tratores com os troncos de sobreiro empilhados, muitos com ramos de laranjeira em cima e música a animar os momentos de convívio.

O ponto alto está marcado para a meia-noite de dia 23, quando a grande fogueira, tradicional pela Beira, é acesa e à volta dela reúne milhares de pessoas. Já não apenas penamacorenses. Tornou-se um cartaz turístico e muitos forasteiros juntam-se à festa, inclusive estrangeiros e os vizinhos espanhóis.

“Isto tira-nos muito tempo e dá muito trabalho, mas para nós é muito especial. Desde pequenos que víamos o Madeiro e pensávamos que um dia havíamos de ser nós”, descreveu Tiago Gil, que desde o início do ano trabalha

com o grupo a fazer festas, pedir patrocínios e garantir que não faltam tratores na hora de transportar os troncos de lenha.

Este ano são 11 os que cumprem a tradição, três deles a residirem em França. Três são mulheres, que no passado estavam arredadas destas andanças. Do grupo, só um trabalha e está todos os dias em Penamacor.

Tiago Gil, estudante na Universidade da Beira Interior, conta que quase todos cresceram juntos, até os estudos ou o trabalho os levar para geografias diferentes, mas, como acontece com quase todos os penamacorenses, o Madeiro é sinónimo de ligação à terra.

“Podemos não estar tanto tempo juntos, mas no Madeiro toda a gente está, toda a gente se encontra”, salienta.

A tarefa implica esforço e união. No domingo, foi necessário servir feijoada



É um orgulho contribuir para dar continuidade à tradição”

a 300 pessoas, pensar no caldo verde, nas sobremesas para todos os que ajudaram a montar o Madeiro e a transportá-lo do recinto da Senhora do Incenso, onde sábado atuou Quim Barreiros, para o local onde vai arder, ao lado da Igreja.

Um dos colegas, residente em França, só chega à vila perto do Natal, mas a família ajuda e os avós disponibilizaram a casa no último fim de semana para se preparar o almoço e para a logística.

“Sem os pais, família e outras entidades, não conseguíamos fazer nada. Todos ajudam. Tornou-se um evento de grande dimensão e para nós é um orgulho contribuir para dar continuidade à tradição, porque desde pequenos vemos o que o Madeiro envolve”, frisou Tiago Gil.

Para o estudante, esta é também uma possibilidade de reaproximação. Da malta do ano, mas também da comunidade, que participa.

O programa do evento Penamacor Vila Madeiro, que se prolonga até dia 25, foi este ano reforçado para

Desfile realizou-se sábado e a festa foi um momento de encontro para a comunidade

aumentar a atratividade turística e a animação económica do concelho, tinha informado o presidente do município, António Beites, que anunciou uma programação diversificada e eclética.

“Até dia 25 de dezembro, todos os fins de semana vamos ter programação dos oito aos oitenta”, acentuou o presidente da Câmara de Penamacor, que este ano aumentou o orçamento da iniciativa para cerca de 400 mil euros.

Além da animação de rua, estão instaladas tasquinhas pelas ruas, no piso térreo de casas devolutas e, na tenda gigante montada no antigo quartel estão expositores com oferta gastronómica, de produtos locais e turísticos.

As atividades contemplam a apresentação de livros, concertos, exposições, animação infantil, oficinas, um passeio pedestre com plantação de sobreiros e teatro.

Dia 23 acende-se o Madeiro, em ambiente de festa, e antes, atua, às 22:30, o Coro Gogospel.



CMP



Intervenções representam investimento de um milhão de euros

CMP

CIMO DA VILA

OBRAS DO CASTELO E ZONA HISTÓRICA INAUGURADAS

■ As obras de requalificação do Castelo e da Zona Histórica de Penamacor, um investimento a rondar um milhão de euros, foram inauguradas sábado, 7.

O presidente, António Beites, destacou a importância da intervenção, financiada pelo Portugal 2020,

para capacitar e potenciar o turismo em Penamacor e referiu que a autarquia tem um leque de investimentos ambicioso para o Portugal 2030.

O Secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, considerou as obras feitas “um contributo inestimável

para qualificar a vida das pessoas de Penamacor”. “Uma comunidade que tem o seu património requalificado e que permite a visita com esta qualidade é uma comunidade que recebe melhor os nossos turistas”, elogiou o governante.

BELMONTE

CASTELO

TORRE DE MENAGEM VAI SER REQUALIFICADA

Valor base da obra é de 150 mil euros

JOÃO ALVES

A Torre de Menagem do Castelo de Belmonte vai ser requalificada. A Câmara deu início ao procedimento, por um valor base de 150 mil euros e o objetivo é “de uma vez por todas”, acabar com as infiltrações na torre. A intervenção contempla ainda a escadaria, terraço e iluminação.

O procedimento para avançar com a empreitada foi aprovado na última reunião pública de novembro. Haverá ainda novos conteúdos no espaço museológico. “A sala do rés-do-chão da Torre de Menagem vai ser dedicada à história de Belmonte. Depois, nas salas de cima, a história dos Cabrais, a sala chamada de Pedro Álvares Cabral vai ter os três forais de Belmonte e a sua história” explica o presidente da Câmara, António Dias Rocha, que espera ter a torre pronta, e os conteúdos, ainda antes de terminar o mandato.



Obra inclui reparação de infiltrações, escadaria, iluminação e terraço da Torre



Parada de Natal decorreu na rua principal da vila, até ao castelo, onde está um mercadinho

MERCADINHO JUNTO AO CASTELO

ANIMAÇÃO DE NATAL ATÉ 6 DE JANEIRO

■ Em Belmonte, até 6 de janeiro, a autarquia tem ao dispor das famílias uma casa do Pai Natal, teatro, concertos, um carrossel, oficinas temáticas, exposições, e o tradicional madeiro, além de associar também à festa cristã uma tradição judaica, a Festa das Luzes.

A inauguração do “Belmonte Natal” foi no passado dia 2, com uma parada que teve o Pai Natal, cavalos, duendes, várias figuras de animação, crianças das escolas, e ainda o ligar da iluminação natalícia, a que não faltaram ainda uns flocos de neve artificiais. O objetivo da animação, segundo a autarquia, é “criar memórias únicas nesta época festiva”. Junto ao castelo existe um pequeno mercado de Natal com produtos tradicionais, que pode ser visitado ao fim-de-semana e nos dias festivos.

Concelhia do PSD foi a votos dia 30 de novembro, com Olivier Soares a liderar única lista



POLÍTICA

OLIVIER SOARES LIDERA CONCELHIA DO PSD

■ Olivier Soares é desde o passado dia 30 de novembro o presidente da comissão política concelhia do PSD/Belmonte.

Nas eleições para o órgão, que decorreram naquele dia, de um total

de 21 militantes com direito a voto, foram 12 os que votaram, e todos na lista única encabeçada por Olivier Soares, bem como na única lista para a mesa da assembleia, encabeçada por Ana Mafalda Carvalho Calamote.

Olivier Soares terá como vice-presidente Acácio Dias, como secretário, Carlos Gomes, e como tesoureiro, Luís Sabino. São vogais Ema Anastácio, Norberto Bernardo, António José Pinheiro e Milton Raposo.

MANTEIGAS

AUTARCA DESILUDIDO COM CRÍTICAS À EXECUÇÃO

“A PARTIR DE AGORA VAMOS JOGAR À POLÍTICA”

Flávio Massano diz-se magoado com críticas, que considera injustas, à falta de execução dos orçamentos camarários

JOÃO ALVES

A votação era sobre uma alteração ao orçamento de 2024, mas acabou por ser ainda a aprovação do plano e orçamento de 2025 que acabou por “ocupar” grande parte da discussão na última reunião do executivo. A alteração orçamental acabou por ser aprovada por maioria (voto contra do vereador do PSD, Nuno Soares), mas o presidente, Flávio Massano, deixou reparos ao facto do eleito do PSD, e também o vereador do PS, Tomé Branco, terem votado contra o orçamento do próximo ano. Um documento de cerca de 20 milhões de euros, que acabou por passar com o voto de qualidade do presidente, face à abstenção da outra eleita do PS, Ângela Muxana.

“Deixo-me rir com notas ofensivas a todo o trabalho do executivo. Votem como quiserem, a favor ou contra, porque a partir de agora vamos jogar à política” avisou o autarca, perante as acusações de Nuno Soares da baixa taxa de execução do orçamento de 2024.

O vereador reiterou críticas deixadas na passada semana, na aprovação do plano para 2025, no qual votou contra, e rebateu críticas de Massano, que o acusou de ter votado contra o desenvolvimento do concelho. “Nunca votei contra Manteigas. Votei foi contra o orçamento que nos apresentou. Os diferentes pontos de vista nunca impediram que houvesse trabalho” apontou. “Nunca lhe disse que não fez aquilo que pode” acusou.

Flávio Massano recordou execuções orçamentais desde 2019, algumas delas de cerca de cinco milhões, e lembrou que no ano passado a Câmara teve oito milhões de execução, e este ano, até agora, cerca de sete milhões e meio. “Nunca ninguém

executou tanto cá” garantiu, revelando alguma desilusão “quando leio algumas declarações de voto, depois do esforço que fazemos aqui. É impossível vir para aqui e não me sentir magoado” disse.

Ângela Muxana, vereadora do PS, disse que a discussão era tardia, e que o assunto deveria ter sido abordado na reunião de aprovação do orçamento do próximo ano. “O que não chorou na reunião passada, está a fazer agora” acusou.

ADJUDICADOS SETE FOGOS HABITACIONAIS

O executivo, além da aprovação da obra da estrada 338 (ver peça em baixo), também aprovou nesta reunião a abertura do concurso público para a realização da empreitada de reabilitação da Antiga Tipografia, que será convertida em sete fogos habitacionais.

Um procedimento aprovado por unanimidade e que contempla um valor base de 851 mil euros, e um prazo



CMM

Autarca de Manteigas confessa-se “magoado” com críticas à falta de execução, tendo em conta o trabalho feito pela autarquia neste mandato

de execução de 365 dias. “É o pontapé de partida para um processo que será longo nos próximos anos” disse Flávio Massano, numa alusão à estratégia local de habitação, e aos projetos de criação de casas no concelho, ao abrigo do protocolo estabelecido com a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) e Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana. “São sete novos fogos para as famílias se poderem estabelecer em Manteigas” diz o autarca.

BARREIRAS DINÂMICAS

OBRAS DA NACIONAL 338 ADJUDICADAS

■ O executivo da Câmara de Manteigas aprovou na semana passada, por unanimidade, a adjudicação da empreitada de execução de barreiras dinâmicas na Estrada Nacional 338, que liga Manteigas aos Piornos, pelo valor de três milhões e 300 mil euros (mais IVA).

Segundo o autarca local, Flávio Massano, quatro empresas mostraram interesse na obra, mas apenas duas apresentaram propostas formais, tendo uma delas sido escolhida pelo júri. A empreitada será financiada em 90 por cento pela autarquia e os restantes dez por cento pela Infraestruturas de Portugal (IP). “É um passo importante para reabirmos finalmente a estrada. Temos pouco tempo para executar a obra, mas tem que ser mesmo, senão

perdemos o financiamento” alertou o autarca. O prazo de execução é de 120 dias. Ou seja, o objetivo é que a via reabra integralmente, nos dois sentidos, em junho.

A intervenção, como já explicara o autarca, terá sobretudo foco nas encostas para evitar a queda de pedras de grande dimensão, que durante nove meses impediu o trânsito naquela via, que hoje se processa de forma alternada, com recurso a semáforos. “Vamos trabalhar é nas encostas. A estrada está transitável. O que não permitia o trânsito era o desprendimento de pedras. Foi isso que o estudo do LNEC fez, identificar os troços para intervir. A intervenção não é na estrada. Claro que todos gostaríamos de ter uma estrada para o futuro, mas não vai haver alargamentos ou



Estrada esteve encerrada nove meses e há um ano que a circulação é feita alternadamente, face ao fecho de um dos sentidos da via

melhorias. É colocar barreiras de contenção, redes dinâmicas. Não é colocar novo alcatrão” esclareceu o autarca há meses atrás aos deputados municipais. O autarca disse na altura que ainda que não sabia se a intervenção obrigaria ao fecho da estrada durante alguns meses.

Na sua página pessoal na rede social Facebook, Flávio Massano recorda que o fecho da via prejudicou Manteigas, que não cabia à autarquia resolver o problema, mas que esta se substituiu ao Estado nessa função, num caminho que não foi fácil, mas em que o município assegurou financiamento. “Sobrevivemos a um isolamento de 9 meses sem circulação na estrada e a mais 12 meses de estrada com circulação alternada. Conseguimos. Em Manteigas somos resilientes, não viramos a cara às adversidades e a prova é a adjudicação” frisa o autarca. “Falar de execução é falar de fazermos o que nos compete e termos de fazer também o que não nos competia de todo” adianta ainda.

FUNDÃO

Rede no concelho do Fundão está dotada de dez espaços de trabalho partilhado

ANA RIBEIRO RODRIGUES

São agora dez os espaços de trabalho partilhado que a Câmara do Fundão tem espalhados pelo concelho, depois da inauguração, no domingo, 8, do 'cowork' localizado na Casa do Guarda de Alcongosta, na Serra da Gardunha, com capacidade para receber oito a dez pessoas em simultâneo.

O presidente do município, Paulo Fernandes, referiu que se tratou de um investimento "relativamente baixo", na ordem dos 15 mil euros, uma vez que a antiga Casa do Guarda de Alcongosta já existia e já tinha sido intervencionada.

As obras de adaptação foram apoiadas em 80% do valor global pelo Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (Provere) INature.

A utilização da rede de espaços de trabalho partilhado implica o pagamento de 20 euros mensais e a chave digital dá acesso aos dez 'coworks' em todo o concelho do Fundão, mas a utilização também pode ser feita à hora.

Paulo Fernandes explicou que o programa "procura promover a rotatividade dos lugares de trabalho" e não se destina apenas a nómadas digitais, ou a trabalhadores na área da inovação e das tecnologias da informação, mas a qualquer pessoa que precise de um local para trabalhar em permanência ou apenas por umas horas ou dias.

Além da perspetiva turística de quem quiser vir conhecer a região ter

CASA DO GUARDA DE ALCONGOSTA

INAUGURADO 'COWORK' NA SERRA DA GARDUNHA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

um espaço para trabalhar, o autarca realçou que estes espaços também permitem "romper um bocadinho com as rotinas".

"As pessoas podem ter o seu espaço oficial, a empresa onde trabalham, a instituição onde trabalham, mas por que não, um dia de vez em quando, saírem da sua rotina e poderem trabalhar a partir dos 'coworks'?", ilustrou Paulo Fernandes.

A Casa do Guarda de Alcongosta tem oito a dez espaços de trabalho, "consoante as necessidades", uma 'kitchenette', sala de reuniões e os utilizadores podem recorrer à cafetaria do 'glamping' localizado ao lado.

"Está num dos sítios mais emblemáticos da região, porque a Casa do Guarda tem o miradouro sobre a Cova da Beira e é um sítio incrível, do ponto de vista turístico também", acrescentou o presidente.

Atualmente há cerca de 100 'coworkers' em permanência no concelho ou com uma presença regular, esse número tem vindo a

Local tem vista para a Serra da Estrela e a Cova da Beira

aumentar e o município tem acordos não apenas dentro do seu ecossistema, mas com outras cidades, para que quem está associado a outros espaços se possa deslocar ao Fundão e possa utilizar os locais de trabalho nas mesmas condições.

A rede vai continuar a crescer e Paulo Fernandes tem prevista a abertura de mais 'coworks', no Alcaide, Janeiro de Cima e outro no Fundão.

"É neste momento mais uma atração e mais uma forma de desenvolver e dinamizar o nosso ecossistema e de criar redes de intercâmbio", enfatizou o presidente da Câmara do Fundão.

Próximos espaços vão abrir no Alcaide, Janeiro de Cima e Fundão

MÉRITO MUNICIPAL

ACIF VAI RECEBER MEDALHA DE OURO

■ A Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão (ACIF), que em 28 de novembro completou cem anos, vai ser distinguida, no Dia do Concelho, em 9 de junho, com a medalha de ouro de mérito municipal.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, anunciou na última reunião pública do município, dia 28, a intenção de propor o nome da instituição "pelo centenário e pela sua relevância".

A distinção é atribuída após o voto


secreto e unânime do executivo, mas os dois vereadores da oposição, Joana Bento e Sérgio Mendes, anunciaram o seu voto favorável. "Naturalmente, não havendo nada de novo, nós associamo-nos a essa proposta", adiantou a vereadora do PS.

Associação Comercial distinguida pelo centenário e pela relevância



ANA RIBEIRO RODRIGUES

O QUE VEM À REDE



“A democracia não precisa de militares. Não tenho de preparar o meu papel (para um cargo político). Eu sou um militar e o papel é o que me derem. Gosto muito de ser militar, mas o militarismo excessivo não faz sentido”


GOUVEIA E MELO
em Outubro de 2021,
após o processo de vacinação

“Stand-up é o que mais gosto de fazer e nunca pensei que um dia estaria a esgotar o Tivoli”



LUANA DO BEM
in podcast
'Geração 90'
com Júlia Palha

“Algumas iniciativas incluídas no orçamento de estado, são fruto da situação política que é um pântano, não são políticas consistentes de futuro e, acima de tudo, não respondem aos problemas do país”



PACHECO PEREIRA
in O Princípio da Incerteza, da TSF e CNN Portugal



“Está a arder? Chamem os políticos”


→ Mensagem na manifestação dos Bombeiros Sapadores junto à Sede do Governo



IPO de Lisboa nomeia Graça Freitas, antiga Directora-Geral da Saúde, para provedora do utente

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

ORÇAMENTO DE 64 MILHÕES PARA 2025 NA COVILHÃ

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt



CÂMARA DA COVILHÃ
Orçamento de 64 milhões para 2025

noticias_covilha “É o maior orçamento dos meus três mandatos”, enfatizou o presidente da Câmara da Covilhã, sobre o documento provisional para o próximo ano, no valor de 64,1 milhões de... mais há 5 dias

“Está bom para consertar os elevadores da cidade”
→ Jonas Gutemberg

“A ver se é desta que avança a requalificação da Avenida Montes Hermínios, no Tortosendo”
→ Bruno Rodrigues

“O Ferro bem precisa de umas boas coroas investidas. Os caminhos agrícolas, a estrada e Ponte Pedrinha, e cruzamento Poço Frio para o Data Center”
→ Pedro

“Depois de largos anos de presidência que obra deixa? Cidade moderna, apelativa, dinâmica? Um marasmo, sim. Orçamentos há muitos...”
→ Maria José Almeida

“De que adianta ser o maior orçamento se uma grande parte não chega a sair do papel?”
→ António Mendes

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

É PRECISO UM PLANO PARA METER DINHEIRO NO CLUBE

Presidente do Sporting da Covilhã, Marco Pêba, recua na decisão de se demitir. Mas avisa que face às dificuldades financeiras do clube, sócios, na assembleia geral do próximo dia 18, terão que escolher uma das quatro soluções que serão apresentadas para injetar dinheiro no clube

JOÃO ALVES

Até final do ano, a equipa, “que tem os salários pagos”, tem garantia de ter tudo em dia. Até final da época, “tem que haver um projeto aprovado”. Foi este o aviso deixado na passada quinta-feira, 5, pelo presidente da direção do Sporting Clube da Covilhã, Marco Pêba, no dia em que anunciou a reversão da decisão de se demitir da presidência do clube.

“Temos três ou quatro soluções que iremos apresentar. E são os sócios que irão decidir” frisa o timoneiro dos serranos, que diz que face às dificuldades financeiras é preciso “um modelo de entrada de dinheiro”, sob pena das dificuldades crescerem. “Até final da época tem que haver um projeto” assegura. “Alguma opção terá que ser decidida” avisa, apontando à assembleia geral de sócios da próxima quarta-feira, 18, pelas 20:30, no auditório municipal. Onde será discutido o plano estratégico do clube quanto ao futuro.

Depois de, no final do jogo com o Caldas (que os serranos venceram), a 30 de novembro, ter anunciado que ia pedir a demissão do cargo, Marco Pêba, que reconheceu



“Não foi uma forma de chamar a atenção”

ter agido “a quente”, e voltou atrás. O presidente do clube serrano adiantou que a decisão estava tomada no dia anterior ao jogo, face ao jogo à porta fechada aplicado ao clube na sequência da utilização irregular de Lucas Duarte no jogo da Taça de Portugal, frente ao Rebordosa, mas também admite que esse não foi o único motivo para anunciar uma possível saída. “Não foi uma forma de chamar a atenção, mas sim exprimir o que sentia naquele momento. Se calhar foi um bocadinho impulsivo. E não

foi só por isso (castigo). Foi por isso e muito mais” frisa, sem especificar o quê, embora nas Caldas tenha criticado sócios que “nada fazem para ajudar o clube”.

Agora, voltou atrás na decisão, depois do presidente da mesa da assembleia, Francisco Moreira, não ter aceite o pedido de demissão. “A não aceitação é uma matéria que deve levar à reflexão” frisa, lembrando que logo após isso o presidente do clube “não está proibido de retomar logo funções”.

Marco Pêba garante que até final do ano há dinheiro para ordenados, mas até final da época é preciso um plano para injetar dinheiro no clube serrano

Marco Pêba frisa que no associativismo “não há irrevogáveis” e considera agora que ficar é “o melhor para o Sporting Clube da Covilhã”. “Considerando as consequências que poderiam resultar de tal tomada de posição, sustentadas por um enorme espírito de solidariedade que recebi dos mais variados quadrantes” e “tendo em conta que na vida e no associativismo não existem irreversíveis e, considerando o trabalho que tem de continuar a ser realizado, tendo como objetivo único os interesses e o futuro do Sporting Clube da Covilhã”, apontou, vincando que “retira o pedido de demissão”, uma vez que, face “à grande motivação gerada pelas manifestações de confiança que recebi, não vejo motivos” para manter essa posição.

Apontando ter recebido apoio de todos, Marco Pêba explica que “quando vejo as pessoas a dizer que é melhor estarmos como estamos, tomei esta decisão (de continuar) e acho que é a melhor”. Pêba focou muito a necessidade de entrada de dinheiro no clube para se atingirem outros objetivos, e diz que é nisso que tem trabalhado. “Temos que ter recursos. Alguma das soluções vai ter que ser aprovada. Está a ser desenvolvido um grande trabalho na parte financeira e eu não podia deixar este trabalho a meio sem o apresentar”, disse.

O Sporting da Covilhã jogou no domingo, em casa, frente ao 1º de Dezembro, à porta fechada, sem público. Marco Pêba, para ilustrar as parcas receitas do clube nos jogos, afiançou que assim, possivelmente, o prejuízo até foi menor, e ilustrou com números da melhor assistência no Santos Pinto, esta época, na receção ao Sporting B. “Tivemos 1100 pessoas e um lucro de 30 euros” garante.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

DERROTA À PORTA FECHADA

ESTRAGAR EM CASA O QUE DE BOM SE FEZ FORA



FILIPE PINTO

Num jogo em que o ataque desperdiçou, defesa serrana comprometeu

Sporting da Covilhã perde com 1º de Dezembro e quase diz adeus à fase de subida

Matematicamente, não é impossível. Porém, só com vitórias e conjugação de resultados favoráveis é que o Sporting da Covilhã estará na fase de subida à II Liga. Os serranos, no domingo, em casa, num jogo à porta fechada (castigo à utilização irregular de um atleta), estragaram o que de bom tinham feito na semana anterior nas Caldas da Rainha (vitória) e foram derrotados por 0-3 pelo 1º de Dezembro, de Sintra. E agora, já olham para o quarto lugar (o último que dá acesso à fase de disputa de subida) quase como uma miragem (Belenenses está a sete pontos). Não ganhando amanhã, sexta-feira, 13, no Restelo (jogo é às 20:30), restará à equipa covilhanense lutar para não descer ao Campeonato de Portugal.

No domingo, o Covilhã até entrou melhor e aos 5 minutos, Paulinho, após cruzamento da esquerda,

sozinho na pequena área, com a baliza à mercê, não foi capaz de fazer golo. Os serranos dominavam, iam ameaçando, mas quem marcou foi o 1º de Dezembro. Tentativa do guarda-redes Rafa a jogar com Filipe Garcia, mas este a deixar escapar a bola pela linha lateral. Lançamento para os forasteiros, bola na área, segura por um avançado, assistência para fora da área e um remate bem colocado de Diogo Paulo a dar um 0-1 para os forasteiros. Simples. Sem fazer muito por isso, a equipa sintrense estava na frente.

Os serranos responderam, mas voltaram a falhar. Redondamente. É que aos 27 minutos tiveram uma grande penalidade a favor, mas Diogo Ramalho, que tem sido dos melhores

Diogo Ramalho falhou um penálti aos 27 minutos

esta época, atirou ao poste. Até final da primeira parte, o Covilhã ainda criou mais chances, sobretudo por Paulinho, que ainda enviou uma bola a beijar a barra da baliza contrária, mas o resultado não se alterou.

No segundo tempo, esperava-se mais da equipa de Chaló. Mas o que veio, foi menos. Muito menos. Logo aos 51 minutos, os leões da serra sofreram o segundo golo. Mais uma vez, do nada. Canto na esquerda do ataque sintrense, bola ao segundo poste e, facilmente, Tiago Simões, ao segundo poste, a encostar. Um tento que abanou os serranos, que nunca mais se encontraram, e que, para piorar as coisas, viram o adversário marcar o terceiro cinco minutos depois. E mais uma vez, do nada. Com apenas dois toques. Reposição do guarda-redes Guilherme Oliveira para o meio-campo contrário, o muito vento que se fez sentir a fazer das suas frente a uma desconcentrada defesa covilhanense e, com isso, Rui Batalha a ficar isolado na cara de Rafa, e a desviar para o fundo das redes. Estava consumada a derrota.

É verdade que os serranos nunca deixaram de lutar, mas sempre de forma pouco lúcida e esclarecida, mais com o coração do que com a cabeça. E com isso, as oportunidades de golo foram escassas. Dois remates de longe, muito ao lado da baliza contrária, e a melhor chance já em cima dos 90, quando após um remate fora da área, Guilherme Oliveira defendeu para a frente, e deixou a bola nos pés de Paulinho que, na pequena área, rematou...ao lado.

No final, o técnico serrano, Francisco Chaló, não atirou a toalha ao chão, mas classificou o jogo da próxima sexta-feira, no Restelo, como o "limite" para o Covilhã ainda sonhar com algo mais que não seja assegurar a manutenção da Liga 3. O treinador disse que ao intervalo, face às oportunidades criadas, o resultado era injusto, mas admitiu que no segundo tempo, após o segundo golo dos forasteiros, a equipa não se voltou a encontrar.

BREVES

DESPORTIVA DO FUNDÃO REGRESSA ÀS VITÓRIAS

■ A Desportiva do Fundão regressou às vitórias na Liga Placard (nacional da primeira divisão de futsal) ao bater em casa, na sexta-feira, o Ferreira do Zêzere, por 6-3. Samuel Freire (2), Uesler (2), Sissi e Péleh fizeram os golos. Os fundanenses são quintos classificados, após nove jornadas.

MATA/AAUBI GANHA TAÇA DE HONRA

■ A Mata/AAUBi venceu, no domingo, em seniores masculinos, a Taça de Honra distrital de futsal, ao bater o Cariense por 5-3. Em infantis, juvenis e seniores femininos, venceu a AD Fundão, e em juniores, o Cariense.

SERNACHE SEM PROBLEMAS

■ O Sernache somou no sábado, em Belmonte, a décima vitória (0-5) em dez jogos no distrital de Castelo Branco, que lidera com mais nove pontos que os segundos, Fundão e Moradal (que têm mais um jogo e empataram 3-3 nesta ronda). O Pedrógão e Idanhense (que se defrontaram com vitória de 4-1 para a equipa de André Matias) fecham o lote dos cinco primeiros.

CULTURA

Orquestra da Costa Atlântica protagoniza concerto de ano novo no TMC, que conta com ópera, a 11 de janeiro



TEATRO MUNICIPAL

ÓPERA NO ARRANQUE DE 2025

Programação para janeiro inclui ainda dança e novo circo

É com a “Gala de Ópera: grande concerto de ano novo” que arranca, em 2025, a programação do Teatro Municipal da Covilhã (TMC). A 11 de

janeiro, às 21:30, o espetáculo protagonizado pela Orquestra da Costa Atlântica sobe ao palco e promete, segundo a própria companhia, “envolver os seus sentidos numa experiência inigualável”.

A performance, com direção musical de Luís Miguel Clemente, será

levada a cabo pelas vozes dos solistas Marina Pacheco (soprano) e Sérgio Martins (tenor), que vão cantar algumas das mais célebres histórias de amor, tragédia e triunfo, “dando vida a personagens lendárias que nos irão transportar para um mundo onde a música é a linguagem universal das

Orquestra da Costa Atlântica protagoniza concerto de ano novo no TMC, que conta com ópera, a 11 de janeiro



Mestre do mastro chinês” no TMC a 18 de janeiro

emoções.” “Uma oportunidade única de celebrar o novo ano no TMC de uma forma verdadeiramente memorável e mágica, num ambiente de elegância e sofisticação” garante o TMC.

Depois, dia 18, às 16 horas, João Paulo Santos, considerado o “mestre do mastro chinês”, apresenta o espetáculo de novo circo para famílias “PA(i)YSAGE(n)S”. Em três quadros, João Paulo Santos explora o seu equipamento e os elementos cénicos para contar a história da passagem do tempo através das paisagens.

Já a 25 de janeiro, às 21:30, após uma digressão nacional e internacional, Marco da Silva Ferreira apresenta o espetáculo de dança “Carça”, vencedor em 2023 do prémio de Melhor Coreografia atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA). Em “Carça”, Marco da Silva Ferreira utiliza a dança “como uma ferramenta para pesquisar a comunidade, para construção de uma identidade coletiva, de memória e cristalização cultural” explica o TMC. “Propõe-se um exercício que integra o passado e o presente” adianta ainda, sobre uma performance em que os movimentos dos bailarinos são acompanhados pela bateria tocada por João Pais Filipe e música eletrónica de Luís Pestana.



Telmo Guerra entregou peça de gravura em cerâmica ao Papa

ARTISTA COVILHANENSE

TELMO GUERRA ENTREGA PEÇA AO PAPA FRANCISCO

■ O artista covilhanense Telmo Guerra, que reside na Suíça, entregou no passado dia 25, pessoalmente, no Vaticano, uma obra da sua autoria ao Papa Francisco.

Segundo o autor, a obra “Papa Francisco- Auto de fé” carrega “uma profundidade simbólica, reflectindo o impacto universal do Papa Francisco como líder espiritual, defensor dos mais vulneráveis, da justiça e da paz”. A obra tem como elemento central a fécula papal concebida por

Lello Scorzelli, usada pelo Papa Francisco durante a Santa Missa no estádio de Sarajevo, na Bósnia. “Naquele momento, a fécula, quebrada e reparada com fita adesiva, tornou-se um símbolo universal de resiliência” frisa Telmo Guerra, que se inspirou a capturar, em gravura numa cerâmica, o olhar do Papa direcionado para a fécula. “Na peça entregue ao Papa Francisco, os motivos dos azulejos portugueses são uma homenagem à rica tradição cultural de Portugal” acrescenta o autor.

A entrega, frisa Telmo Guerra, só foi possível graças ao apoio da Federação Internacional de Motociclismo (FIM) e do seu presidente, o português Jorge Viegas. “Esta obra não é apenas uma homenagem pessoal, mas uma celebração de valores universais que transcendem tempo e espaço: amor, esperança e a fé inquebrantável na capacidade do ser humano de construir um mundo melhor” garante Telmo Guerra.

GUIA

AGENDA CULTURAL

A LENDA DAS TRÊS ÁRVORES

A EPABI- Escola Profissional de Artes da Covilhã apresenta hoje o concerto “A lenda das três árvores”, no âmbito da iniciativa “Natal com arte”.

→ quinta-feira, 12, 21:30, TMC

AMIGOS COM BENEFÍCIOS

Sobe ao palco do auditório da Misericórdia de Belmonte, sábado à noite, a peça de teatro “Amigos com benefícios”, protagonizada por Sofia Alves, Diogo Lopes e Filipe Matos.

→ sábado, 14, 21:30, Santa Casa Belmonte



A NÃO PERDER

SALVADOR MARTINHA NO FUNDÃO

13
DEZ.

21:30
OCTÓGONO



■ Depois de algumas temporadas dedicadas ao ofício de actor, Salvador Martinha regressa ao stand-up puro, para contar o que andou a fazer nos últimos 5 anos,

desde o seu último solo. Agora com 41 anos, Salvador sente que o tempo passa depressa e que a ampulheta virou. A idade não perdoa e quem paga é a sua aura super jovem.

MÚSICA

GUITARRAS SOLIDÁRIAS NA BANDA DA COVILHÃ

■ Decorre no próximo domingo um concerto solidário que tem por objetivo apoiar o Banco Alimentar Contra a Fome. “Guitarras solidárias” é um espetáculo protagonizado pelos alunos da classe de guitarras da academia de música da Banda da Covilhã, pelo músico covilhanense Nuno Pinheira e por outros convidados.

→ domingo, 15, 15 horas, Banda da Covilhã



12
DEZ.

16:00/21:30
TMC



BALLET

“A BRANCA DE NEVE”

■ A Escola de Dança da companhia de bailado covilhanense Kayzer Ballet leva a cena, pela primeira vez, no próximo sábado, o bailado “A Branca de Neve”, coreografado

por Ricardo Runa e interpretado pelos alunos da escola, em colaboração com os bailarinos da companhia. “Um espetáculo mágico para toda a família” anuncia.

OS PORTUGUESES E O MUNDO



Mário Soares: um homem que gostava do povo, e do qual o povo também gostava

100 ANOS

SOARES É FIXE

Havia quem se referisse carinhosamente a ele como “Marocas”. Um “petit-nom” que lhe assentava bem. Soares era um bonacheirão. Optimista, e aos olhos da opinião pública, uma pessoa alegre, bem disposta. As crianças gostavam das suas bochechas. A dado passo foi fixe. “Soares é fixe”! Assim era um dos slogans da sua campanha eleitoral que em 1986 o levaria a Belém. Antes de lá chegar foi primeiro-ministro, antes de sair de São Bento, demitido por Eanes,

deixou-nos na Europa, assinando nos Jerónimos o Tratado de Adesão à CEE. A Espanha também entrou. Momento decisivo para a economia e desenvolvimento de Portugal. Uns anos antes, em 74, ajudou-nos a conseguir a liberdade e a garantir a democracia. A nós e aos movimentos de libertação dos povos colonizados. Objectivos por que tanto lutou durante a ditadura do Estado Novo. Político de centro-esquerda, foi um dos fundadores do PS. Em 197, na

Alemanha. Lisboaeta, faria 100 anos a 7 de Dezembro, data que foi comemorada com solenidade por um país que muito lhe deve. Mário Soares gostava do povo, e o povo dele gostava. “Gosto das pessoas, talvez seja essa uma das minhas virtudes”, costumava assinalar. Reconhecido internacionalmente, à esquerda e à direita, será sempre recordado como uma mais importantes figuras portuguesas do século XX. Inequivocamente.

Francisco Figueiredo

TERESA HORTA

NÃO É UMA MARIA QUALQUER

■ Apesar do título deste texto, haverá concerteza muitos portugueses que nunca terão ouvido falar em tal mulher. Por estes dias foi colocada pela BBC – televisão pública britânica – que não é um meio qualquer, na lista das 100 mulheres mais influentes e inspiradoras de todo o mundo. Obra! Realizada por Teresa Horta, em co-autoria com duas Marias mais, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa quando em 1972 apresentaram as “Novas Cartas Portuguesas”. O livro denunciou as opressões a que as mulheres em Portugal Continental e Ultramarino eram votadas pelo regime fascista. O livro censurado e banido, e as três autoras levadas a um julgamento num processo instaurado por alegada ofensa à moral pública, que ficou conhecido por “Três Marias”, suscitou o interesse da comunicação social na Europa e nos Estados Unidos, e inspirou protestos com a divulgação em França por parte das escritoras Simone de Beauvoir e Marguerite Duras. Este movimento foi interpretado como a primeira verdadeira causa feminista. Ao longo de uma vida inteira dedicada à escrita e à luta pela emancipação das mulheres, Maria Teresa Horta tem sido amplamente distinguida como uma militante activa pelos direitos, liberdades e garantias. Em 2017 foi galardoada com o Prémio Autores na categoria de melhor livro de poesia com “Anunciações”, e em 2022 condecorada com o grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.

Francisco Figueiredo



Maria Teresa Horta, uma mulher dos direitos, liberdades e garantias

LUSOFONIA POÉTICA



O “Last Christmas”, dos Wham, existe há 40 anos

40 ANOS

O ÚLTIMO NATAL

■ Lembro-me de a ter ouvido no último natal, ouvi-a há alguns dias, curiosamente saída de uma coluna de som instalada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, e decerto irei ouvi-la em Dezembro de 2025. Por esta altura do ano, as vilas e cidades do país, diria mesmo de partes do mundo, enfeitam-se para festejarem o “nascimento de Jesus”. Vai daí, iluminam ruas, praças, avenidas, e centros comerciais, a que acrescentam uma banda

sonora em permanência. De manhã à noite. Desse rol de canções, surge como a mais ouvida de todas, a inevitável Last Christmas. Mesmo que em abono da verdade não se trate de uma composição musical dedicada à época festiva. É assim há pelo menos 40 anos, desde que George Michael e a sua banda, Wham, a gravaram em disco. A canção fala-nos de um episódio vivido por alguém no Natal passado, pode até deprender-se que seja o autor,

revelador de um não correspondido amor, e entendido pelo protagonista como tendo sido usado por alguém a quem entregou o coração. Uma traição, portanto. Seja como for, se ignorarmos o drama, e nos deixarmos embalar pela fofinha melodia, é bem provável que encaremos este Natal como um período em que devemos festejar o amor, o verdadeiro amor, e acreditar-mos na bondade das pessoas.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

AS BOTAS DO PAI NATAL

O despertador não tocou e o Pai Natal só acordou quando um raio de sol luminoso entrou pela janela. Rapidamente vestiu o fato vermelho de Pai Natal, penteou as longas barbas brancas, mas quando ia calçar as botas ... Oh! Que grandes buracos nas solas. Calçou as botas com buracos e pegou no gorro de seguida, comeu um biscoito e correu para o trenó. Estava muito atrasado, mas as renas ajudaram e conseguiram recolher todos os presentes para distribuir na noite de Natal. Chegou a casa cansado de tanta correria, sentou-se no cadeirão e descalçou as botas que tinham ainda mais buracos. Estava tentado a escrever uma carta ao Pai Natal e pedir umas botas novas, mas o Pai Natal era ele. Não podia ser. E dando uma enorme gargalhada foi dormir.

Mas na noite de Natal uma magia aconteceu na casa do Pai Natal. Junto à árvore iluminada estava um grande embrulho com um laço vermelho. O Pai Natal tirou o laço, rasgou o papel, abriu a caixa e viu umas lindas botas pretas de Pai Natal. Calçou-as de imediato e deu saltos de contente. Tinha umas botas novas e dançou pela casa.

Mas uma pergunta ficou no ar: Quem lhe deu aquela prenda? O Pai Natal não foi...

Ana Torrão

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
"J. CASTANHEIRA, LDA." - TORTOSENDO



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... /Rodrigo Soares

23 ANOS, COZINHEIRO, EMIGRANTE NA SUIÇA

Emigrou, recentemente, para a Suíça. E já não é a primeira vez. Qual o motivo?

Na verdade, é a terceira vez que emigro face à grande diferença de ordenado. Um jovem da minha idade não consegue, neste momento, em Portugal, estar num trabalho e sustentar uma casa. Na Suíça consigo fazer tudo, ganhar o triplo ou quádruplo, e ter estilo de vida. Em média, ganha-se 4500 euros. Existe progressão de carreira elevada. Na primeira vez, no meu primeiro ano, ganhava 3200. Hoje já estou num posto onde se ganha mais.

Como surgiu a oportunidade?

A oportunidade surgiu através de um familiar que vive na Suíça, que me colocou em contacto com o restaurante onde estou agora a trabalhar.

Pensa, num futuro próximo, regressar à Covilhã?

Normalmente, faço temporadas de inverno, sendo que o verão passo em Portugal. Neste momento, penso seriamente ficar na Suíça também durante o verão e passar a viver cá o ano inteiro, pois é uma qualidade de vida completamente diferente. Veremos como corre.



“Custa passar a quadra natalícia sozinho”

Ou seja, o Natal vai ser passado aí. Como se vive a esta quadra na Suíça, no local onde está?

É incrível a realidade da quadra natalícia aqui. Estou em Verbier, um resort de luxo, com esqui, está tudo cheio de neve, há muito frio, mas torna-se mais fácil passar o tempo, porque é tudo muito bonito. A parte que mais custa é passar a quadra sozinho, já que a família está em Portugal. São esforços que se fazem para uma vida melhor.

Vai trabalhar na Consoada...

Sim, sem folgas durante o mês de dezembro e janeiro. É nessa altura que temos mais trabalho.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ